

O teste da fita quebrada

Da Agência Estado

Parlamentares da Comissão de Ética do Senado decidiram quarta-feira à noite repetir o gesto do procurador Luiz Francisco de Souza para tentar provar que a fita cassete com a conversa entre os procuradores e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) resistiria à pisada. Durante o depoimento de seis horas dos procuradores Guilherme Schelb e Eliana Torelly, na comissão, o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) tirou do bolso três microfitas e pediu que Schelb pisasse sobre elas, exatamente, como ele e seu colega afirmaram ter feito com as fitas gravadas durante a polêmica conversa.

Diante da negativa, o parlamentar, de 96 quilos, e a senadora Heloísa Helena (PT-AL), de pouco mais de 60 quilos, pularam várias vezes sobre as três cassetes. Ao final, elas ficaram praticamente intactas. "Isso é um absurdo. Daqui a pouco essa sessão vai virar um circo", reagiu o senador carlista Waldeck Ornélas (PFL-BA). "Pode ficar tranquilo, nobre colega, é só uma demonstração para provar que as fitas não são tão frágeis assim", respondeu Antero Paes.

Os senadores definiram a sessão como sendo repetitiva, desgastante e sem novidades. O cansaço dominou a maior parte dos integrantes da comissão que se revezavam — apenas alguns parlamentares ficaram nas seis horas.